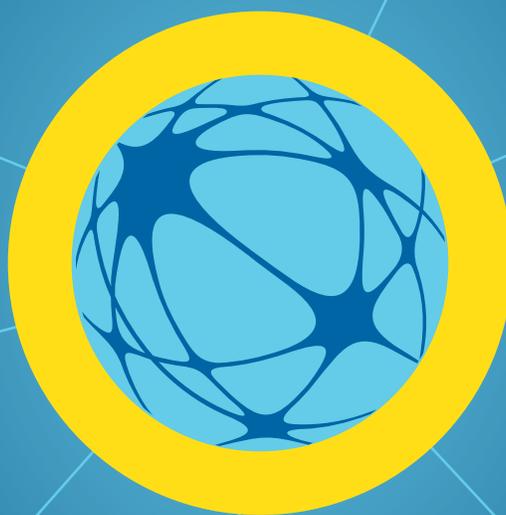


# MANUAL

## DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INTEGRAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

*Sónia F. Bernardes e Susana Fonseca Carvalhosa, Editoras*



**MANUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
DE INTEGRAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO  
NO ENSINO SUPERIOR**

Editoras:

Sónia F. Bernardes e Susana Fonseca Carvalhosa

© Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Design Gráfico: Iolanda Vilarinho

1ª Edição, Lisboa, abril de 2016

Suporte Edição Eletrónica

ISBN: 978-989-732-716-2

Citação recomendada:

Bernardes, S. F. & Carvalhosa, S. F. (2016, Eds.).  
Manual de Práticas Pedagógicas de Integração  
da Investigação no Ensino Superior.  
Lisboa: ISCTE-IUL.

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Edifício ISCTE

Av. das Forças Armadas

1649-026 Lisboa, Portugal

Tel.: 217 903 000 | Fax: 217 964 710

E-mail: [geral@iscte.pt](mailto:geral@iscte.pt)

[www.iscte-iul.pt](http://www.iscte-iul.pt)

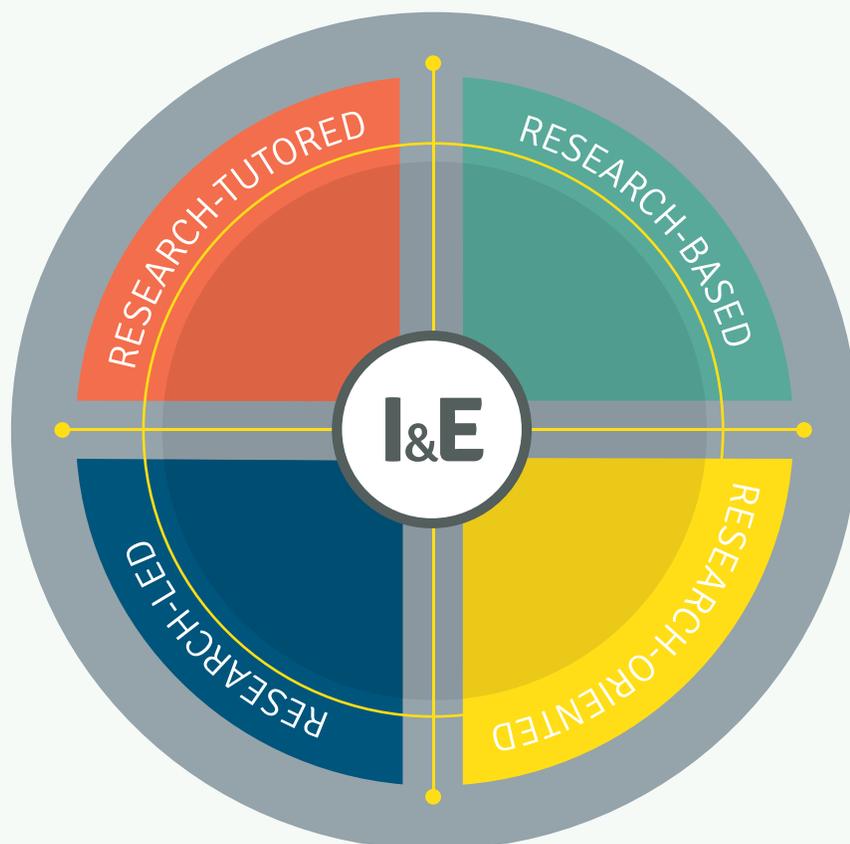


FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

---

Co-financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito  
do concurso Projetos Inovadores no Domínio Educativo (FCG/PIDE/138181/2015)

# ÍNDICE



<b>PREFÁCIO I</b>	<b>7</b>
<i>António Caetano</i> Vice-Reitor na área do Desenvolvimento e Inovação Institucional do ISCTE-IUL	
<b>PREFÁCIO II</b>	<b>9</b>
<i>Cecília Aguiar, Sónia Bernardes, Filipe Reis, Emanuel Leão</i> Direção da Escola de Ciências Sociais e Humanas do ISCTE-IUL	
<b>INTRODUÇÃO: DO INTEGRA I&amp;E AO MANUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>11</b>
<i>Sónia F. Bernardes, Susana Fonseca Carvalhosa</i> Escola de Ciências Sociais e Humanas, ISCTE-IUL	
<b>P1_ NA PELE DO ARQUITETO – O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA</b>	<b>26</b>
INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO <i>Ana Vaz Milheiro</i> Departamento de Arquitetura e Urbanismo / Dinâmia'CET-IUL	●
<b>P2_ REALIZAÇÃO DE HISTÓRIAS DE VIDA ANTROPOLÓGICAS</b>	<b>34</b>
<i>António Medeiros</i> Departamento de Antropologia / CEI-IUL	●
<b>P3_ ADAPTAÇÃO, VALIDAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS</b>	<b>38</b>
<i>Diniz Lopes</i> Departamento de Psicologia Social e das Organizações / CIS-IUL	●

<b>P4_</b>	<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO</b>	<b>44</b>
	<i>Fátima Suleman</i>	
	<i>Departamento de Economia Política / Dinâmia'CET-IUL</i>	
<b>P5_</b>	<b>EXERCÍCIO DE ETNOGRAFIA SOBRE O USO DOS MEDIA NO QUOTIDIANO</b>	<b>50</b>
	<i>Filipe Reis</i>	
	<i>Departamento de Antropologia / CRIA-IUL</i>	
<b>P6_</b>	<b>EXERCÍCIO DE OBSERVAÇÃO (NÃO PARTICIPANTE)</b>	<b>58</b>
	<i>Filipe Reis</i>	
	<i>Departamento de Antropologia / CRIA-IUL</i>	
<b>P7_</b>	<b>ANÁLISE METODOLÓGICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS</b>	<b>66</b>
	<i>Isabel Correia</i>	
	<i>Departamento de Psicologia Social e das Organizações / CIS-IUL</i>	
<b>P8_</b>	<b>INTEGRANDO A INVESTIGAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE TESE EM PSICOLOGIA</b>	<b>70</b>
	<i>Margarida e Sá de Vaz Garrido</i>	
	<i>Departamento de Psicologia Social e das Organizações / CIS-IUL</i>	
<b>P9_</b>	<b>COMUNICAR CIÊNCIA</b>	<b>78</b>
	<i>Marília Prada</i>	
	<i>Departamento de Psicologia Social e das Organizações / CIS-IUL</i>	
<b>P10_</b>	<b>DESENVOLVIMENTO E TREINO DE COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO</b>	<b>84</b>
	<i>Patrícia Arriaga Ferreira</i>	
	<i>Departamento de Psicologia Social e das Organizações / CIS-IUL</i>	
<b>P11_</b>	<b>ENCONTROS</b>	<b>92</b>
	<i>Pedro Miguel Pinto Prista Monteiro</i>	
	<i>Departamento de Antropologia / CRIA-IUL</i>	
<b>P12_</b>	<b>PARTIDAS/CHEGADAS</b>	<b>96</b>
	<i>Pedro Miguel Pinto Prista Monteiro</i>	
	<i>Departamento de Antropologia / CRIA-IUL</i>	
<b>P13_</b>	<b>OBSERVATÓRIO PERMANENTE DA PRODUÇÃO DE ESTUDOS SÓCIO-JURÍDICOS EM PORTUGAL</b>	<b>100</b>
	<i>Pierre Guibentif</i>	
	<i>Departamento de Sociologia / Dinâmia'CET-IUL</i>	
<b>P14_</b>	<b>PARTICIPAÇÃO ATIVA EM ESTUDO EXPERIMENTAL NO ÂMBITO DA PERCEÇÃO DE PESSOAS</b>	<b>108</b>
	<i>Rita Jerónimo</i>	
	<i>Departamento de Psicologia Social e das Organizações / CIS-IUL</i>	
<b>P15_</b>	<b>COMPREENDER O IDADISMO: ESTUDOS COM PESSOAS IDOSAS</b>	<b>112</b>
	<i>Sibila Marques</i>	
	<i>Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL)</i>	
<b>P16_</b>	<b>ADVANCED METHODOLOGY GROUP RESEARCH PROJECT</b>	<b>116</b>
	<i>Sven Waldzus, Kinga Bierwaczzonek, Elizabeth C. Collins</i>	
	<i>Departamento de Psicologia Social e das Organizações / CIS-IUL</i>	
<b>P17_</b>	<b>SEMINÁRIO DE ESPECIALIZAÇÃO (CURSO DE VERÃO)</b>	<b>124</b>
	<i>Teresa Madeira da Silva</i>	
	<i>Departamento de Arquitetura e Urbanismo / DINÂMIA CET-IUL</i>	

P14

# PARTICIPAÇÃO ATIVA EM ESTUDO EXPERIMENTAL NO ÂMBITO DA PERCEÇÃO DE PESSOAS

RITA JERÓNIMO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL E DAS ORGANIZAÇÕES / CIS-IUL

## TIPO E CONTEXTOS DE APLICAÇÃO

CURSO

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

ANO DO CURSO

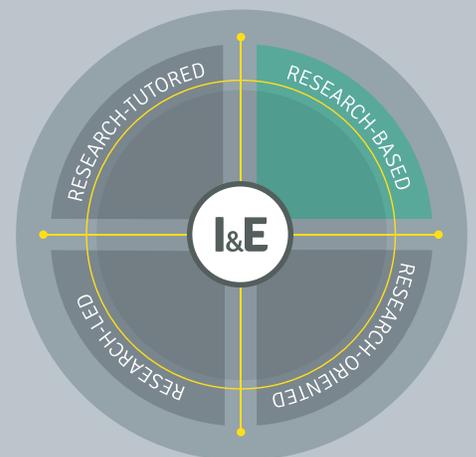
2º ANO

UNIDADE CURRICULAR

PERCEÇÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

PALAVRAS CHAVE

MÉTODO EXPERIMENTAL; ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO;  
SENTIDO CRÍTICO



## OBJETIVOS

*ver mais práticas de Psicologia:*



*ver mais práticas research-based:*



Familiarizar o/as estudantes com temáticas e metodologias de investigação em curso, no domínio da perceção de pessoas. Com base no acompanhamento e participação ativa em uma investigação, real e em curso, conduzida pela docente, espera-se, no final da unidade curricular (UC), que o estudante seja capaz de:

- 1) identificar conceitos e interpretar teorias;
- 2) analisar e formular problemas e hipóteses de investigação;
- 3) criticar o desenvolvimento de paradigmas e desenho experimental;
- 4) interpretar teoricamente resultados de pesquisa;
- 5) demonstrar competências práticas de condução de estudos experimentais em laboratório; e
- 6) agir de forma ética na condução de investigação experimental.

## DESCRIÇÃO DETALHADA

O/as estudantes acompanham e refletem criticamente sobre as diversas etapas de uma investigação em perceção de pessoas, e participam ativamente em algumas dessas etapas. Com base em tarefas específicas, contextualizadas, acompanhadas e discutidas nas aulas de prática laboratorial, o/as estudantes acompanham todo o processo de investigação num estudo experimental em curso, coordenado pela docente.

Numa primeira aula, é apresentado pela docente o contexto teórico do problema e a metodologia geral da investigação, sendo sugeridas leituras de base. Numa segunda aula, e com base nas leituras realizadas, é discutido em detalhe o procedimento e desenho do estudo, bem como as hipóteses de pesquisa. Esta discussão é realizada a partir dos contributos e sugestões do/as estudantes quanto às manipulações de variáveis a realizar e ao paradigma geral de investigação; assim, a estratégia de apresentação da metodologia da investigação é realizada de forma ascendente (das sugestões parcelares do/as estudantes para a metodologia a



**VOLTAR AO ÍNDICE**

ser efetivamente adotada) e extremamente participada. Numa terceira aula, é apresentado e discutido o formato de apresentação de pesquisa em poster. Nomeadamente são apresentados os objetivos da divulgação da investigação em formato de poster, bem como as características de um bom poster, sendo salientados aspetos do que poderá ser considerado um mau poster científico, e são apresentados e discutidos diversos exemplos.

Durante o período que medeia a segunda e a quarta aula, o/as estudantes realizam a recolha de dados com base num programa informático de apoio a pesquisa experimental e que implementa a metodologia discutida na aula 3, e após a discussão dos procedimentos éticos a ter em conta e a adotar. O/as estudantes devolvem os dados, devidamente identificados, sendo a análise estatística realizada pela docente com base no conjunto total de dados recolhidos. Numa quarta e última aula são apresentados os resultados, que são discutidos pelo/as estudantes face às hipóteses teóricas estabelecidas. No final, o/as estudantes apresentam um poster científico, com base na investigação acompanhada.

## ANÁLISE CRÍTICA

### *Implicações para o processo de Ensino-Aprendizagem*

**Benefícios:** Contribui para uma melhor apreensão dos conteúdos teóricos no domínio em questão, bem como para uma maior sensibilidade ao processo de investigação, em geral, e ao método experimental em particular, incluindo: **a)** a análise e formulação de problemas e hipóteses de investigação; **b)** a análise crítica de paradigmas e desenhos experimentais; a interpretação teórica dos resultados; **c)** competências práticas de condução de estudos experimentais em laboratório; e **d)** a ação ética na condução de investigação experimental.

Outras vantagens incluem: **a)** uma maior motivação dos estudantes em relação à UC em geral; **b)** conhecimento da investigação realizada no Departamento/Centro de Investigação; **c)** práticas laboratoriais que são, efetivamente, práticas, participadas e centradas num processo de aprendizagem ativa (e menos de ensino formal); **d)** desenvolvimento de sentido crítico.

**Dificuldades** encontradas: **a)** necessidade de ajustar o ritmo de cada

“ Contribui para uma melhor apreensão dos conteúdos teóricos no domínio em questão, bem como para uma maior sensibilidade ao processo de investigação, em geral, e ao método experimental em particular (...) ”

ver mais práticas  
de Psicologia:



ver mais práticas  
research-based:



aula de prática laboratorial ao ritmo de aprendizagem individual de cada estudante; b) os conhecimentos de metodologia de investigação e de estatística que os estudantes dispõem, constroem o grau de profundidade com que o processo de investigação pode ser acompanhado.

### *Implicações para a Investigação*

**Benefícios:** Para o docente que se encontra a desenvolver a pesquisa, esta prática permite: a) Apoio na recolha de dados; b) Novos *insights* na interpretação dos resultados; c) Sugestões para estudos futuros; d) A necessidade de sistematização da investigação em curso a um nível ajustado a estudantes do primeiro ciclo permite atestar o grau de clareza e articulação do argumento subjacente à pesquisa em causa.

**Dificuldades** encontradas: Considerando que a prática incide numa investigação de cariz experimental, o controlo na recolha de dados é fundamental. Nomeadamente, é necessário assegurar que as condições de aplicação do estudo, na recolha de dados, é o mesmo para todos os participantes, e que o facto de diferentes estudantes adotarem o papel de experimentador não introduz enviesamentos nas respostas dos participantes. Assim, as condições de aplicação têm de ser altamente uniformizadas e os procedimentos de aplicação muito bem esclarecidos com o/as estudantes, previamente à recolha de dados.

## HÁ QUANTO TEMPO É UTILIZADA A PRÁTICA?

Desde 2010/2011.



VOLTAR AO ÍNDICE

*“De acesso livre, este Manual é único no panorama nacional, sistematizando e analisando criticamente diferentes tipos de práticas de integração I&E [da investigação no ensino] atualmente em curso na ECSH e no ISCTE-IUL”*

*Direção de Escola de Ciências Sociais e Humanas do ISCTE-IUL*

*“(…) pela diversidade e qualidade das experiências realizadas, bem como pelas reflexões efetuadas e pelos efeitos obtidos, os resultados do projeto (...) podem constituir modelos inspiradores de outras práticas, convergentes ou divergentes, não só nas outras Escolas do ISCTE-IUL como noutras universidades”*

*António Caetano, Vice-Reitor do ISCTE-IUL*

